PREFEITURA DE CAÇADOR
Cuidar do presente, transformar o futuro!

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

educação

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Anos Finais

Volume 4



EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Anos Finais

PREFEITURA DE CAÇADOR

Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI

APROVADO PELO PARECER
04/2025 – COMED
PUBLICADO DOM: Edição: 5019
Data: 16/12/2025 – P. 239-241

CAÇADOR. Secretaria Municipal de Educação de. **Diretrizes para Educação Integral em Tempo Integral: Anos Finais.**
Caçador – Santa Catarina: SME, 2025. 43 páginas.
Departamento Pedagógico – SME.
(planejamento; ensino; aprendizagem; educação integral; tempo integral; inclusão; currículo)

Prefeito
Alencar Mendes

Vice - Prefeito Municipal de Caçador
Itacir Fiorese

Secretário Municipal de Educação
Manoel de Pádua Paiva Morais

Secretária Adjunta de Educação
Cleide Alves

Coordenadora Pedagógica
Fabiane Constantini

Coordenadora da Educação Integral em Tempo Integral
Fabíola Morona

Equipe Técnico-Pedagógica
Adeline Aparecida Ferrasso
Alexandre Maicon de Lima
Cristiane Antunes
Eduardo Langner Neri
Eva Katlin Zarur Fragoso
Fabíola Morona
Jean Lucas Tavares
Marcos Adelmo dos Reis
Marcelo Fabiano Menegazzo
Maria Célia Badlhuk
Liliane de Andrade

Diagramação
Gabriel José Dalcortivo

Sumário

1. Apresentação..... 9
2. Introdução..... 12
3. Currículo e Formação 18
4. Oficinas Pedagógicas 20
5. Oficinas Pedagógicas no 6º Ano: Transição, Pertencimento e Formação Integral 22
6. Oficinas Pedagógicas no 7º, 8º e 9º Ano: Pensamento Crítico, Expressão Juvenil, Autonomia e Formação 25
8. Disciplinas 30
9. Detalhamento do plano de aula 39
10. Avaliação na Educação Integral 41

1. APRESENTAÇÃO



Anísio Teixeira (1900-1971) é amplamente reconhecido como o principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no **século XX,** sendo um dos precursores da defesa intransigente da educação pública, gratuita, democrática e de qualidade. Sua atuação foi fundamental para a **implementação de escolas públicas em todos os níveis de ensino,** orientadas pela concepção de que a educação deve ser acessível a todos, como um direito universal e inalienável.

Teixeira destacou-se ainda por ser o pioneiro na proposição da Educação Integral no Brasil, **entendida como um instrumento de desenvolvimento pleno do ser humano,** não apenas em seu aspecto intelectual, mas em todas as suas dimensões, incluindo o desenvolvimento físico, emocional, social, cultural e ético.

Para Teixeira, **as transformações sociais, científicas e culturais exigem a formação de um novo tipo de cidadão: consciente, crítico e preparado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.** Essa concepção educacional pressupõe "uma educação em mudança, em permanente reconstrução", adaptada aos avanços e complexidades do mundo moderno. Nesse contexto, a escola deve ultrapassar o papel tradicional de mera transmissora de conhecimento para se tornar um espaço formativo, comprometido com a **formação de indivíduos livres, autônomos, criativos e solidários.** Tal perspectiva rompe com modelos pedagógicos autoritários e conservadores, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma cidadania ativa e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Anísio Teixeira defendia, de maneira incisiva, a escola de tempo integral como estratégia privilegiada para a democratização do acesso ao conhecimento e para a superação das desigualdades educacionais.

Essa perspectiva pedagógica ressurge com força nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017. A BNCC reconhece a Educação Integral como um princípio estruturante da educação básica, considerando o desenvolvimento global dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. A BNCC reafirma o compromisso da **educação com a formação integral**, compreendendo a complexidade e a não linearidade do processo educativo e rejeitando visões reducionistas que priorizam unicamente a dimensão cognitiva ou afetiva do desenvolvimento humano (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 14), a educação integral deve favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos, **assegurando aprendizagens relevantes, significativas e orientadas para a cidadania ativa**. Tal diretriz se alinha ao pensamento de Anísio Teixeira, reafirmando a indissociabilidade entre educação de qualidade, inclusão social e participação democrática.

Por fim, a concepção de Educação Integral mantém-se, ainda hoje, como um princípio norteador das políticas públicas educacionais, reconhecida em documentos nacionais e internacionais como elemento central para a garantia do direito à educação de qualidade. Estudos recentes, como o **Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO** (UNESCO, 2021), reforçam que a adoção de políticas educacionais integradas e inclusivas é fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais, para a promoção da equidade e para a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e solidárias.

Em sua visão, a **ampliação da jornada escolar** deveria ser acompanhada pelo enriquecimento do currículo, através da inclusão de **atividades práticas, artísticas, esportivas e culturais,** integrando a escola à comunidade e tornando o processo educativo mais contextualizado e significativo (Teixeira, 1968). Para ele, a educação não se esgota no **espaço físico da escola,** sendo imprescindível que o processo de aprendizagem dialogue com as experiências cotidianas dos estudantes, promovendo uma educação orientada para a vida e para a transformação social.

A concepção de Educação Integral, portanto, fundamenta-se no princípio do desenvolvimento humano em sua totalidade, respeitando as diferentes fases da vida e contemplando todas as dimensões do sujeito. Considera-se, nessa perspectiva, que a aprendizagem é resultado das interações entre o indivíduo e seu meio social, cultural e natural, **sendo imprescindível que os processos educativos sejam contextualizados, pertinentes, acessíveis e transformadores** (Brasil, 2023). Assim, a Educação Integral não se limita à ampliação do tempo de permanência na escola, mas promove a construção de conhecimentos com sentido e significado, valorizando a diversidade cultural, o protagonismo juvenil e a formação de sujeitos críticos e participativos (Cavaliere, 2010).

Historicamente, a concepção de Educação Integral evoluiu ao longo dos séculos, assumindo diferentes significados e práticas. Desde o final do **século XVIII**, pedagogos como Johann Heinrich Pestalozzi já defendiam uma formação integral da criança, **enfatizando o desenvolvimento harmônico dos aspectos físico, moral e intelectual** (COELHO, 2009). A Revolução Francesa também contribuiu decisivamente para a valorização da escola pública como espaço de formação integral do cidadão, reforçando o papel da educação na construção de sociedades mais igualitárias.

No Brasil, o debate sobre a Educação Integral ganhou força especialmente nas décadas de **1920 e 1930**, impulsionado pelas ideias inovadoras de Anísio Teixeira, profundamente influenciado pelo pragmatismo pedagógico de **John Dewey.** Teixeira propôs “novas maneiras de organização cotidiana da experiência escolar”, superando a lógica conteudista e excludente da educação tradicional e apostando em uma escola aberta à vida, à cultura e à participação democrática (CAVALIERE, 2010, p. 252).

2. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabelece princípios fundamentais para a Educação Integral, indicando que ela deve promover a superação da fragmentação radical entre os componentes curriculares, visando proporcionar um processo educativo que faça sentido para os(as) estudantes. A proposta da BNCC orienta-se pela construção de pontes entre o conhecimento acadêmico e a vida prática, de modo a garantir a formação integral do sujeito em sua dimensão humana e social (Brasil, 2017). O documento ressalta a importância da valorização do **contexto social, cultural e territorial dos(as) educandos(as), conferindo significado ao que é aprendido e destacando o protagonismo estudantil,** fundamental para a construção da autonomia, da criticidade e do projeto de vida de cada indivíduo (Brasil, 2017, p. 15).

Nessa perspectiva, o currículo escolar assume uma função ampliada, concebido como espaço de desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, abrangendo as dimensões intelectual, afetiva, física, social, cultural, emocional e ética. Assim, o conceito de Educação Integral ultrapassa a simples quantidade de horas dedicadas à jornada escolar, consolidando-se como um processo intencional e contínuo, cuja **finalidade é promover aprendizagens contextualizadas, relevantes e significativas, articuladas com os interesses dos(as) educandos(as) e com os desafios da contemporaneidade** (Brasil, 2017; Brasil, 2023).

Tal proposta demanda a reorganização profunda do trabalho pedagógico, impactando diretamente nas finalidades da educação, na estrutura curricular, nas práticas metodológicas, bem como na gestão do tempo e do espaço escolar. Nesse sentido, torna-se necessária a constante revisão dos arranjos didáticos, da função docente, da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) e da articulação entre saberes acadêmicos e experiências socioculturais. Como defende Moll (2012, p. 27), é imprescindível propor "outras lógicas de agrupamento dos conhecimentos, outras formas de articulação entre diferentes saberes, outros usos do tempo e dos espaços, outra relação entre a cultura acadêmica e a cultura da experiência, e novas materialidades que integrem as **experiências corporais, ambientais, artísticas e culturais como conteúdos valiosos do currículo**".

A BNCC também reconhece os novos desafios da aprendizagem em uma sociedade cada vez mais dinâmica, digital e interconectada. Nesse cenário, não basta a mera transmissão de conteúdos, sendo necessário assegurar a formação de sujeitos capazes de se reconhecerem em seus contextos históricos e culturais, comunicar-se de forma efetiva, serem críticos, criativos, resilientes e socialmente responsáveis. A BNCC enfatiza o desenvolvimento de competências essenciais, como **aprender a aprender, gerir a informação em ambientes digitais, resolver problemas com autonomia, conviver com as diversidades e exercer o protagonismo em diferentes espaços sociais** (BRASIL, 2017, p. 14).

Diante dessa realidade, o currículo da Educação Integral deve ser entendido como um documento vivo, flexível e permanentemente atualizado, conectado aos desafios globais e às especificidades locais. A construção curricular deve **valorizar práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares,** assegurando a superação da fragmentação curricular entre o tempo integral e a base comum, assegurando coerência e articulação nos processos formativos (ALAVARSE, 2019).

No município de Caçador, a proposta de Educação Integral em Tempo integral se efetiva desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, consolidando-se como política pública comprometida com o desenvolvimento integral dos(as) educandos(as). A ampliação da jornada escolar para **42 (quarenta e duas) horas semanais** permite a oferta de oportunidades educativas diferenciadas, **promovendo o protagonismo estudantil, a equidade no acesso ao conhecimento e a formação cidadã, por meio de práticas pedagógicas reflexivas, humanizadoras e transformadoras** (CAÇADOR, 2024).

Com base em estudos realizados pela Secretaria Municipal de Educação, compreende-se que a implementação da Educação Integral requer constante análise, reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, orientando o processo educativo para ser **emancipador, participativo, dialógico, inclusivo, sustentável e socialmente referenciado.**

O alinhamento da política municipal aos dispositivos legais – como o **Artigo 205 da Constituição Federal de 1988,** que garante a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988); o **Artigo 34 da Lei nº 9.394/1996**, que prevê a progressiva ampliação da jornada escolar (BRASIL, 1996); e a Meta 6 do Plano Nacional de Educa -

ção (PNE), que orienta a expansão da Educação Integral (Brasil, 2014) – fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade, socialmente justa e promotora da equidade.

A Proposta Curricular de Caçador para o período de 2026 a 2028 é estruturada em atividades diferenciadas voltadas para: **Saúde e Bem-estar; Formação Cidadã; Linguagem e Comunicação; Desenvolvimento Artístico e Cultural; e Orientação Pedagógica para Estudos.** Tais atividades organizam-se em práticas pedagógicas diferenciadas, incluindo esporte, lazer e movimento; educação alimentar e nutricional; cidadania e direitos humanos; educação ambiental; pesquisa, ciência e tecnologia; educação financeira; línguas e culturas regionais, entre outras dimensões formativas (Caçador, 2024).

Portanto, a Educação Integral em Tempo integral proposta pelo município de Caçador representa um modelo educativo pautado no respeito às **diversidades sociais, culturais e territoriais, comprometido com a formação plena dos sujeitos e com a transformação socia**l. O documento curricular, fruto de construção coletiva, estabelece princípios para um trabalho pedagógico articulado, vivo e em constante atualização, reafirmando o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano integral, protagonismo estudantil e cidadania democrática.

A equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Caçador, após um minucioso processo de consolidação de conceitos e concepções educacionais, assumiu o desafio de elaborar um **plano de trabalho estratégico**. Este plano não apenas visa a garantir a progressão das iniciativas educacionais já em curso, mas também busca estabelecer os fundamentos essenciais para o ensino, que serão incorporados na reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Os esforços foram meticulosamente direcionados para aprimorar a qualidade da rede de ensino, com foco em objetivos claros: reformular o PPP para alinhá-lo às demandas contemporâneas e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ressignificar a avaliação educacional, tornando-a mais abrangente e formativa; e, finalmente, melhorar os índices de frequência escolar e combater o abandono, elevando a assiduidade dos estudantes.

Essas diretrizes encontram-se em perfeita harmonia com o **Plano Nacional de Educação (PNE)**, que estabelece metas ambiciosas para o avanço da educação no Brasil.

Particularmente relevante é a **Meta 6 do PNE**, que preconiza a **oferta de educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas**, buscando atender pelo menos **25% dos alunos da educação básica** (BRASIL, 2014). Ela sublinha o compromisso do país com uma educação mais abrangente e equitativa, expandindo as oportunidades de aprendizagem.

Em articulação com o PNE, o **Plano Municipal de Educação (PME)** de Caçador reforça o compromisso com a continuidade e a ampliação da Educação Integral em Tempo Integral. Para tanto, o PME propõe um currículo estruturado em dois momentos complementares. O primeiro é o **ensino regular**, que segue as diretrizes curriculares padrão. O segundo é o **contraturno**, que será enriquecido com uma vasta gama de **atividades diferenciadas**. Essa abordagem visa não só a aprofundar o aprendizado acadêmico, mas também a desenvolver habilidades socioemocionais, artísticas, culturais e tecnológicas, promovendo o protagonismo estudantil e, em última instância, a formação integral dos jovens de Caçador.

Alcançar a Meta 6 do PNE, especialmente em um contexto municipal como o de Caçador, exige a superação de desafios significativos em termos de **infraestrutura e formação de pessoal**. A expansão da educação em tempo integral demanda a adequação e construção de novos espaços físicos, como salas de aula adicionais, laboratórios, quadras esportivas e refeitórios, os quais possam comportar o aumento no número de alunos e a diversidade de atividades. Além disso, a manutenção e a modernização desses ambientes se tornam imperativas para garantir um espaço de aprendizagem seguro e estimulante. No que tange à formação de pessoal, é mister investir na **capacitação de novos professores e na requalificação dos docentes existentes**, preparando-os para as metodologias específicas do tempo integral e para o desenvolvimento das atividades do contraturno. Isso inclui formação em áreas como **artes, esportes, tecnologia e idiomas,** assegurando que o corpo docente esteja apto a oferecer um currículo verdadeiramente integral e de alta qualidade.

Sob essa ótica, o processo educativo deve voltar-se à formação do aluno com habilidade **técnico-científica, humana e social,** visando à mudança de atitude e à transformação social. Assim, propõe-se a seguinte matriz:

Matriz - 2026/2028					
Componentes	**6º Ano**	**7º Ano**	**8º Ano**	**9º Ano**	**Rede de Apoio**
Arte e Expressão	✓	✓	✓	✓	ACEIAS/SESI
Ciências Aplicadas		✓	✓	✓	SESISENAI
Criando Soluções		✓	✓	✓	SESI
Educação Financeira		✓	✓	✓	SESI
Empreendedorismo e Informática	✓	✓	✓	✓	ACEIAS/SENAI
Esporte e Saúde	✓	✓	✓	✓	ACEIAS/SESI
Práticas de Linguagem	✓	✓	✓	✓	ACEIAS/SESI
Projeto de Vida	✓	✓	✓	✓	ACEIAS/SESI
Robótica	✓	✓	✓	✓	ACEIAS/SESI/SENAI

As temáticas abordadas podem incluir saúde e qualidade de vida, hábitos saudáveis, práticas corporais não competitivas, educação emocional, convivência ética, consumo consciente, identidade de gênero, diversidade cultural e pertencimento comunitário, entre outras. Tais temas possibilitam aos estudantes refletir criticamente sobre si mesmos, seus vínculos sociais e o mundo em que vivem.

Tais oficinas possibilitam o desenvolvimento de oficinas voltadas à pesquisa, argumentação, produção de campanhas de conscientização, criação de vídeos, exposições temáticas e projetos de intervenção social, fomentando a articulação entre teoria e prática, conteúdo escolar e contexto comunitário.

Além disso, a presença da tecnologia nas oficinas deve ir além do uso instrumental. É essencial promover o uso ético, crítico e criativo das mídias digitais, estimulando o desenvolvimento de competências digitais e midiáticas, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). A linguagem multimodal, a pesquisa em fontes confiáveis e a análise crítica da informação são habilidades indispensáveis no contexto contemporâneo.

As oficinas também precisam valorizar a diversidade cultural, a expressão artística, a liberdade criativa e o respeito às diferenças, favorecendo o fortalecimento da autoestima, do senso de autoria e da construção da identidade dos adolescentes.

Um aspecto central a ser evidenciado na concepção da Educação Integral em Tempo integral é que sua efetividade ultrapassa a simples ampliação da jornada escolar. O documento orientador deve ser concebido como instrumento de garantia do direito à aprendizagem em sua **totalidade, assegurando o acesso equânime e de qualidade para todos(as) os(as) educandos(as).** Tal concepção amplia a compreensão do tempo educativo não como mera extensão quantitativa, mas como uma oportunidade qualitativa para repensar profundamente a organização pedagógica, o currículo escolar e as práticas educativas (BRASIL, 2017; MOLL, 2012).

Conforme Alavarse (2019), torna-se imprescindível que a ampliação do tempo escolar esteja vinculada à adoção de propostas curriculares que articulem conhecimentos de diferentes naturezas: **científicos, culturais, sociais e afetivos, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, ética, social e cultural.** O currículo precisa ser concebido como um instrumento dinâmico e interdisciplinar, capaz de instrumentalizar as novas gerações para a compreensão crítica do mundo em que vivem, para o exercício pleno da cidadania e para o protagonismo social.

Nesse contexto, o tempo adicional requer ser orientado para potencializar a socialização dos(as) educandos(as), favorecendo a convivência, o desenvolvimento das competências socioemocionais e a ampliação de repertórios culturais e comunicativos. A ampliação da jornada escolar precisa também promover uma transformação qualitativa da relação entre docentes e discentes, possibilitando a construção de vínculos mais **humanizados, dialógicos e colaborativos,** conforme defendem Oliveira (2017) e Moll (2012).

Para Oliveira (2017), a implementação de uma educação integral configura um desafio amplo e estrutural, que exige não apenas o redimensionamento do tempo escolar, mas a revisão do próprio projeto pedagógico das instituições educacionais. Segundo o autor, a formação integral demanda a **inserção de novas temáticas e linguagens,** ampliando o escopo curricular para além dos conteúdos tradicionalmente prescritos, de modo a contemplar também dimensões **artísticas, ambientais, corporais, digitais e cidadãs,** sempre vinculadas às demandas reais dos(as) educandos(as) e aos desafios da sociedade contemporânea.

Oliveira (2017) adverte, ainda, para o risco recorrente de se reduzir a proposta de educação integral à mera ampliação do tempo de

permanência na escola, sem alterações estruturais nas práticas pedagógicas, o que, mesmo diante de avanços em infraestrutura física, não garante, por si só, a efetivação de uma educação transformadora e de qualidade. A superação dessa lógica implica repensar profundamente os objetivos educacionais, **a estrutura curricular, os tempos e espaços escolares e, sobretudo, a centralidade dos(as) estudantes enquanto sujeitos ativos de seus processos formativos.**

Dessa maneira, a Educação Integral em Tempo integral deve ser compreendida como política pública comprometida com a formação integral, equitativa e humanizadora, que reconhece a diversidade dos sujeitos e as especificidades territoriais, consolidando-se como instrumento essencial para a promoção da justiça social e do desenvolvimento pleno dos(as) educandos(as).

3. CURRÍCULO E FORMAÇÃO

Ao se pensar a implementação da **educação integral no Ensino Fundamental Anos Finais**, torna-se imprescindível adotar uma abordagem pedagógica que promova o desenvolvimento global dos estudantes, indo além da mera aquisição de conteúdos acadêmicos. A educação integral, conforme orientações do **Referencial Curricular da Educação Integral** (BRASIL, 2015), propõe práticas educativas que articulem o conhecimento formal – aquele prescrito pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – com experiências significativas, contextuais e transformadoras.

Nesse sentido, é fundamental que o currículo seja integral e diversificado, incorporando dimensões que favoreçam o **desenvolvimento cognitivo, emocional, social, físico, ético e cultural dos alunos.** Isso requer metodologias ativas e inclusivas, que estimulem a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia, o protagonismo juvenil e a participação cidadã na vida escolar e comunitária.

Projetos interdisciplinares, oficinas temáticas, atividades esportivas, culturais e ações voltadas à cidadania e aos direitos humanos constituem estratégias essenciais para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a realidade social dos estudantes. Essas práticas tornam o processo de **ensino-aprendizagem** mais contextualizado, dinâmico e significativo, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, críticos e socialmente engajados (MORIN, 2000; BRASIL, 2018).

Objetivo Geral

O objetivo central é promover uma formação integral dos estudantes por meio de práticas pedagógicas que articulem o desenvolvimento **intelectual, emocional, social, físico e ético.** Essa abordagem visa a fortalecer a autonomia e o protagonismo juvenil, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

A partir dessa premissa, é necessário considerar as especificidades de cada etapa do desenvolvimento infantojuvenil ao organizar as propostas curriculares para os anos finais do Ensino Fundamental.

Assim, respeitando as características **cognitivas, físicas e emocionais próprias de cada faixa etária,** propõe-se a estruturação de oficinas temáticas, organizadas em parceria com diferentes setores da escola e da comunidade, como espaços privilegiados de aprendizagem integrada e significativa.

Essas oficinas precisam ser planejadas de modo a contemplar os **interesses e necessidades dos estudantes,** oportunizando a experimentação, a criação, a pesquisa e a resolução de problemas reais. É necessário, ainda, valorizar a escuta ativa, o diálogo, a cooperação e a corresponsabilidade como elementos fundamentais para a construção de uma cultura democrática no ambiente escolar.

Assim, a educação integral no Ensino Fundamental - Anos Finais - se consolida como um projeto pedagógico comprometido com a formação plena do estudante, em consonância com os princípios da **Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB, nº 9.394/1996) e da BNCC, promovendo o direito de aprender em todas as suas dimensões.

4. OFICINAS PEDAGÓGICAS

A implementação de **oficinas pedagógicas** constitui uma estratégia educacional fundamental para a promoção de uma **aprendizagem significativa, ativa e integral,** com foco no protagonismo estudantil. Diferentemente da abordagem expositiva tradicional, as oficinas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, transformando-o em agente ativo de sua própria educação. Por meio de metodologias que priorizam a experimentação, o diálogo, a colaboração e a criação, as oficinas integram a teoria à prática, conectando o conhecimento formal a contextos reais e diversificados.

Nesse modelo, o professor assume o **papel de mediador e facilitador, incentivando a curiosidade,** o pensamento crítico e a resolução de problemas. Segundo autores como Paulo Freire, a educação deve ser um **ato de criação** e **não de mera transmissão**, e as oficinas materializam esse princípio ao oferecerem um ambiente dinâmico e participativo onde o conhecimento é construído de forma coletiva. A escolha de temas relevantes para a realidade e os interesses dos estudantes, conforme defendido por **teóricos da pedagogia crítica, potencializa o engajamento e a relevância do aprendizado.**

Além dos aspectos cognitivos, as oficinas desempenham um papel relevante no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como **empatia, cooperação, responsabilidade e autonomia.** O trabalho em grupo e a necessidade de negociação e respeito às diferenças fortalecem a comunicação e a habilidade de tomada de decisões, preparando os alunos para a vida em sociedade e para os desafios do mercado de trabalho.

Objetivos e Estrutura das Oficinas

O trabalho com oficinas busca, em síntese:

- **Estimular a aprendizagem ativa e significativa:** Fomentar o engajamento do aluno por meio da prática e da experimentação.
- **Articular diferentes saberes:** Promover a interdisciplinaridade ao integrar diversas áreas do conhecimento em um único projeto.
- **Valorizar a experiência e a produção do estudante:** Reconhecer o conhecimento prévio dos alunos e valorizar o que eles criam e produzem.

- **Desenvolver competências múltiplas:** Abranger competências cognitivas, sociais e emocionais, de acordo com as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).
- **Aproximar a escola da realidade:** Conectar o conteúdo curricular às vivências e interesses dos alunos.
- **Promover autonomia e protagonismo:** Empoderar o aluno para que ele se torne responsável por seu próprio processo educativo.

Funcionamento e Intersetorialidade

As oficinas serão ofertadas aos estudantes **quatro vezes por semana**, com uma carga horária estimada de **16 horas semanais**, no turno destinado às atividades da educação integral, ou seja, o contraturno escolar. As temáticas, metodologias e recursos serão definidos a partir de eixos interdisciplinares e das demandas formativas dos estudantes, respeitando as especificidades de cada faixa etária e ano escolar.

Ressalta-se, ainda, a importância da intersetorialidade no desenvolvimento e na execução das oficinas, promovendo o envolvimento de diferentes setores da sociedade — **como cultura, saúde, esporte, assistência social, organizações da sociedade civil e instituições de ensino superior** — na perspectiva de uma formação humana integral e cidadã. A articulação entre escola e comunidade amplia o repertório formativo dos estudantes e fortalece os vínculos sociais e territoriais.

O produto final desse processo não se restringe a resultados mensuráveis, mas consiste sobretudo no desenvolvimento pleno dos sujeitos, fortalecendo sua habilidade de agir no mundo com **consciência crítica, ética e responsabilidade social.**

4.1 PENSAMENTO CRÍTICO, EXPRESSÃO JUVENIL, AUTONOMIA E FORMAÇÃO INTEGRAL

A estruturação de oficinas para o **6º ano do Ensino Fundamental,** no contexto de uma proposta de educação integral, deve considerar as especificidades desse momento de transição **entre os anos iniciais e os anos finais da educação básica.** Trata-se de uma etapa marcada por profundas transformações no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, que vivenciam o início de uma nova organização escolar, com **múltiplos professores, disciplinas e responsabilidades.**

Nesse cenário, é fundamental reconhecer que os estudantes desse segmento apresentam elevada curiosidade intelectual, crescente busca por autonomia e uma forte necessidade de pertencimento ao grupo. As oficinas, portanto, precisam ser planejadas com **intencionalidade pedagógica,** a fim de despertar o interesse, favorecer a experimentação e fortalecer os vínculos com o conhecimento, com os colegas e com o ambiente escolar.

Organizadas em ciclos temáticos interdisciplinares, as oficinas precisam integrar diferentes **áreas do conhecimento e dialogar com temas do cotidiano dos alunos**, promovendo o pensamento crítico, a criatividade, a cooperação e a habilidade de resolver problemas de forma colaborativa. Cada oficina deve apresentar objetivos claros, duração previamente definida **(trimestral)**, metodologias participativas e instrumentos de avaliação formativa e reflexiva, **exposições, apresentações e autoavaliações,** valorizando o percurso individual e coletivo dos estudantes.

A escuta ativa dos alunos deve ser considerada como eixo estruturante do planejamento pedagógico. Ao incorporar suas ideias, interesses e vivências, as oficinas promovem **o protagonismo juvenil desde os primeiros anos do Ensino Fundamental - Anos Finais,** contribuindo para a construção de uma cultura de participação, pertencimento e corresponsabilidade.

Cabe às oficinas propiciar:

- Aprendizagem **significativa e contextualizada**;
- Estímulo **à criatividade, à imaginação e à expressão pessoal;**

- Fortalecimento do trabalho **coletivo e da cooperação;**
- Desenvolvimento de **habilidades cognitivas, práticas e socioemocionais;**
- Articulação entre **conteúdos escolares e experiências de vida;**
- Construção de um ambiente acolhedor e motivador para o processo educativo.

Dessa forma, o trabalho com oficinas pedagógicas no 6º ano contribui para uma formação mais **humanizada, integral e inclusiva,** respeitando as etapas do desenvolvimento dos estudantes e preparando-os para os **desafios das etapas posteriores da vida escolar e social.**

A implementação de metodologias ativas, como a escuta ativa dos estudantes, é fundamental para fortalecer o protagonismo juvenil. Ao permitir que suas ideias e interesses moldem o conteúdo das oficinas, **a escola valida suas experiências e reforça o engajamento.** Conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa abordagem visa a desenvolver não apenas habilidades cognitivas, mas também competências socioemocionais como o trabalho em grupo, a cooperação e a empatia. Dessa forma, as oficinas tornam o conteúdo escolar mais significativo, conectando-o à realidade dos alunos e preparando-os para os desafios futuros.







No **7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais,** os estudantes já apresentam maior domínio das rotinas escolares e demonstram crescente autonomia intelectual e social. Trata-se de uma etapa de aprofundamento do **pensamento abstrato, de intensificação das relações interpessoais e da consolidação da identidade individual.** Nesse contexto, as oficinas pedagógicas precisam ser concebidas como espaços que promovam desafios cognitivos, liberdade de expressão, escuta ativa e articulação entre o conhecimento escolar e a realidade vivenciada pelos adolescentes.

As oficinas precisam ser organizadas em **módulos temáticos,** com duração compatível ao calendário letivo trimestral, o que possibilita o desenvolvimento de projetos mais consistentes e aprofundados. É essencial que as propostas articulem diferentes **áreas do conhecimento, promovendo o raciocínio lógico, a criatividade, a colaboração e a consciência social** — competências fundamentais no processo de formação integral do estudante (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018).

O 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais representa uma etapa marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Os adolescentes dessa faixa etária já demonstram maior autonomia, apresentam domínio progressivo dos conteúdos escolares e desenvolvem crescente interesse por questões que dialogam com suas vivências cotidianas, especialmente nos campos social, cultural, ambiental e tecnológico. Nesse cenário, as oficinas pedagógicas precisam ser concebidas como espaços que promovam o pensamento crítico, a criatividade, a autoria e a participação cidadã, fortalecendo o protagonismo juvenil e a formação integral.

As oficinas podem ser organizadas em módulos temáticos interdisciplinares, planejados com base em diagnósticos de interesse dos estudantes, aplicados no início do ano letivo. Essa escuta ativa é fundamental para garantir maior engajamento, senso de pertencimento e conexão com os projetos desenvolvidos. Os temas precisam emergir de situações reais e problemáticas sociais, permitindo que os alunos reflitam sobre seu papel na sociedade e se reconheçam como sujeitos capazes de intervir e transformar a realidade.

O 9º ano representa o encerramento de uma etapa fundamental na trajetória educacional dos estudantes. Esse período é marcado por um amadurecimento significativo, **intensas transformações identitárias, sociais e emocionais,** bem como por reflexões sobre o futuro, o ingresso no Ensino Médio e as possíveis escolhas de vida pessoal e profissional. Diante disso, as oficinas pedagógicas para essa faixa etária precisam privilegiar práticas que promovam **autonomia, protagonismo, pensamento crítico e responsabilidade social,** consolidando aprendizagens essenciais e preparando os jovens para os desafios da vida contemporânea.

A proposta de organização das oficinas em blocos temáticos trimestrais permite atender à diversidade de **interesses dos estudantes, ampliando seus repertórios culturais, acadêmicos e sociais.** A escuta ativa dos jovens deve ser garantida no processo de planejamento, possibilitando a construção de percursos formativos mais significativos e conectados às suas realidades.

As oficinas precisam articular os saberes escolares com situações reais, privilegiando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada. Por meio de **atividades investigativas, criação de projetos, debates, rodas de conversa, produções audiovisuais, visitas externas e ações de intervenção social,** os estudantes são convidados a refletir sobre questões que os afetam diretamente, como:

- Projeto de vida ;
- Esporte e saúde;
- Educação financeira;
- Ciências aplicadas;
- Criando Soluções;
- Empreendedorismo;
- Arte e expressão
- Práticas de linguagens
- Robótica.

Essas oficinas também precisam dialogar com as múltiplas linguagens do universo juvenil, valorizando as vivências, os repertórios culturais e os modos próprios de expressão dessa faixa etária. Ao permitir que os alunos expressem seus sentimentos, ideias e opiniões, por meio da arte, da música, da escrita, da oralidade, da corporeidade ou das mídias digitais, contribui-se para o fortalecimento da autoestima, do autoconhecimento e da autonomia.

Ao explorar diferentes linguagens — oral, escrita, visual, corporal e digital — os alunos são convidados a expressar suas visões de mundo, dialogando com suas realidades e contextos culturais.

Essas temáticas não apenas favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais previstas pela BNCC (BRASIL, 2018), como também fortalecem o autoconhecimento, a autoestima e a consciência crítica dos estudantes sobre seu papel no mundo. É fundamental que o ambiente das oficinas seja permeado por metodologias ativas, práticas colaborativas e espaços de escuta, permitindo que os jovens se expressem com liberdade, argumentem, liderem iniciativas e atuem como agentes transformadores em sua comunidade.

Assim, as oficinas pedagógicas se configuram como **espaços de consolidação de aprendizagens, construção de sentidos e preparação para os próximos desafios da vida escolar e social**. Alinhadas aos princípios da educação integral, essas práticas contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos, solidários e capazes de fazer escolhas conscientes, com base em valores éticos e democráticos.

Outro aspecto essencial é o reconhecimento dos espaços das oficinas como locais de convivência, escuta, empatia e autocuidado. Atividades que favoreçam o equilíbrio emocional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais — como a cooperação, a responsabilidade, a resiliência e o diálogo — devem fazer parte das estratégias pedagógicas, contribuindo para a formação de sujeitos íntegros, conscientes e solidários.

A avaliação das oficinas assumirá caráter formativo e processual, priorizando a reflexão individual e coletiva sobre o percurso formativo dos estudantes. Estratégias como portfólios, autoavaliações, rodas de conversa e exposições dos produtos finais contribuem para a consolidação dos aprendizados e para a valorização das experiências vivenciadas.





5. COMPONENTES CURRICULARES

Língua Portuguesa

Formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral, e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Esses são os objetivos das aulas de Língua Portuguesa. Saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações são habilidades fundamentais para os jovens.

Em Português, do 6º ao 9º ano, ensina-se a desenvolver o domínio da leitura e escrita através da análise de diversos gêneros textuais, como artigos, reportagens, crônicas, contos e textos multimodais (com elementos visuais e sonoros). Aulas de gramática focam na reflexão sobre a norma culta (substantivos, verbos, concordância, pontuação) e a formação de palavras, enquanto as de linguística abordam figuras de linguagem e a construção de discursos. Além disso, os alunos aprendem a verificar informações, produzir textos argumentativos e participar de debates, desenvolvendo uma postura crítica e uma atitude ética em relação à linguagem por meio de:

- Leitura e Escrita:

- **Gêneros Textuais**: Leitura e análise de diversos gêneros, incluindo:
  - Gêneros da mídia: artigos de opinião, reportagens, notícias, charges, memes.
  - Gêneros literários: contos, crônicas, poesia.
  - Gêneros acadêmicos: artigos de divulgação científica, textos didáticos.
  - Gêneros multimodais e hipermidiáticos: infográficos, vídeos, podcasts, cartografia animada.
- **Produção de Textos:** Produção de textos com propósito social e função comunicativa, incluindo:
  - Textos argumentativos: ensaios, artigos de opinião, debates.
  - Narrativas ficcionais: contos, histórias em quadrinhos.
- **Habilidades de Leitura:**
  - Inferir informações e distinguir fatos de opiniões.
  - Comparar informações de diferentes textos e mídias.
  - Identificar recursos persuasivos e o humor em textos.
  - Verificar a veracidade de informações e combater fake news.

- Gramática e Linguística:
  - **Gramática:**
    - Estudo de classes gramaticais (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos).
    - Sintaxe: concordância verbal e nominal, regência, pontuação.
    - Ortografia e acentuação.
    - Formação de palavras e o uso de sinônimos e antônimos.
  - **Linguística**:
    - Figuras de linguagem e suas funções.
    - Modos verbais, tempos e formas nominais.
    - Discurso direto e indireto.
- Oralidade:
  - **Apresentações Orais:** Desenvolvimento de habilidades de apresentação, debate, palestra e mesa-redonda.
  - **Participação em Debates**: Aprender a se posicionar, argumentar e respeitar opiniões contrárias em debates.
  - **Tomada de Notas:** Registrar informações em discussões, debates e palestras para apoiar a fala e documentar o evento.

Matemática

Em Matemática, do 6º ao 9º ano, o ensino abrange as áreas de Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística, expandindo desde conceitos básicos de números racionais e geometria plana no 6º ano até o estudo de números reais, funções, geometria espacial e inferência estatística no 9º ano, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Números e Álgebra

- O estudo de Números e Álgebra explora os números racionais (frações, decimais e porcentagens), operações com esses números, e o início da linguagem algébrica, como a simplificação de expressões numéricas. O estudo avança para os números inteiros (negativos e positivos) e a introdução das equações, resolvendo problemas utilizando o princípio de equivalência. Posteriormente, trabalha-se a relação entre números e álgebra, resolvendo equações, inequações e sistemas do 1º e 2º grau, e a representação gráfica de dados. Por fim, os alunos lidam com números irracionais, cálculos com números reais em notação científica e a avaliação e verificação de resultados.

Geometria

- A área de Geometria introduz o estudo de polígonos, pontos, retas, planos e ângulos, como as retas paralelas e concorrentes. Em seguida, continua-se analisando a soma dos ângulos internos de um triângulo e o conceito de triângulo. O estudo se aprofunda com foco em figuras geométricas, sólidos e suas propriedades. A geometria se torna mais complexa com o estudo de polígonos inscritos e circunscritos, relações métricas em polígonos regulares, e relações métricas na circunferência.

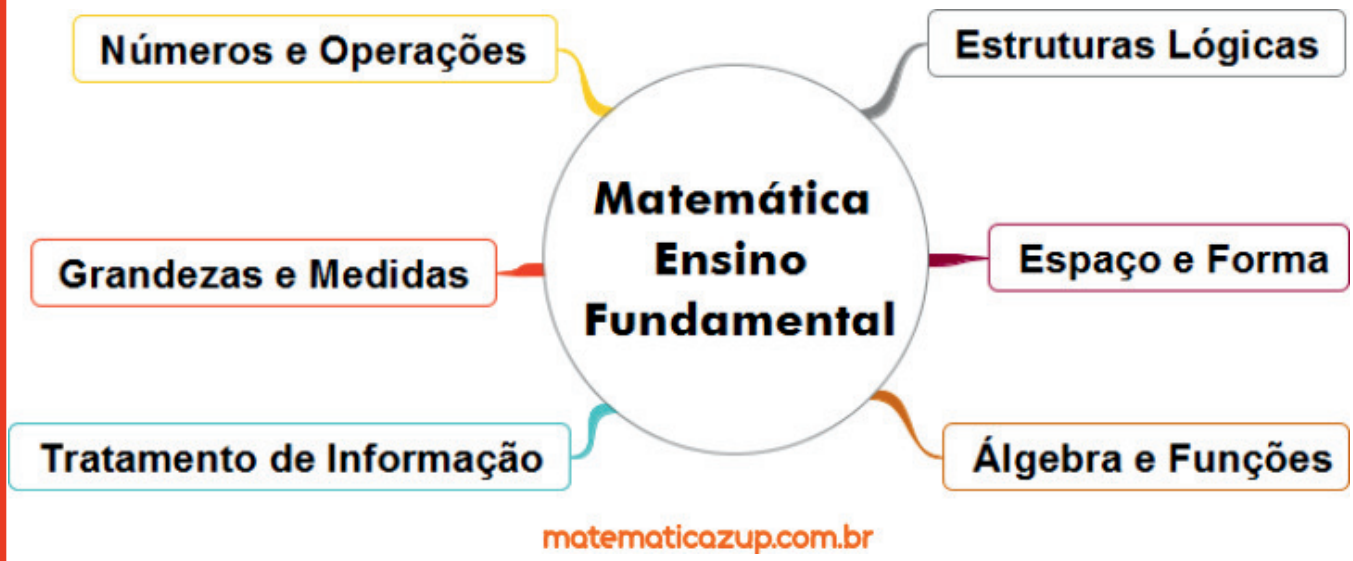
Grandezas e Medidas

- Em Grandezas e Medidas, o foco está nas unidades de medida de comprimento, massa, capacidade e tempo, além do conceito de área. Exploram-se os cálculos de volume de blocos retangulares e a equivalência de áreas de figuras planas. O estudo continua com ênfase em expressões de cálculo de área de figuras planas e a medida da circunferência.

Probabilidade e Estatística

- Para completar as áreas, em Probabilidade e Estatística o foco está no estudo da inferência estatística para a análise de dados e a resolução de problemas.

A matemática do ensino fundamental é dividida em diversos blocos de conteúdos ou eixos estruturantes. Conforme o mapa mental abaixo.



ARTE

Em Arte para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º, ano, são ensinadas as quatro linguagens artísticas — artes visuais, dança, teatro e música — abrangendo seus processos de criação, reflexão e apreciação. A abordagem enfatiza a diversificação do aprendizado, considerando a cultura juvenil e as dimensões social, política, histórica, estética e ética da arte, preparando os alunos para a criação autoral e coletiva de obras artísticas.

L**inguagens e Eixos Fundamentais**

- Artes Visuais: Exploram-se elementos como ponto, linha, forma, cor e textura, desenvolvendo a percepção e a produção de imagens com diferentes materiais e técnicas.
- Música: Busca-se a compreensão e a criação de composições, arranjos e trilhas sonoras, utilizando a voz, instrumentos e recursos digitais.
- Teatro: Os alunos exploram elementos como enredo, personagens, cenários e figurinos, criando cenas e improvisações para desenvolver personagens.
- Dança: Analisam-se elementos do movimento dançado e as expressões de danças folclóricas, explorando fatores como tempo, peso, fluência e espaço para a composição cênica.

Objetivos:

- Reflexão: Incentiva-se uma postura crítica sobre a arte e seu papel social, político e cultural.
- Apreciação: Desenvolve-se o reconhecimento e a valorização da arte e dos artistas em diversos contextos, tanto históricos quanto contemporâneos.
- Produção: Os alunos vivenciam processos de criação individual e coletiva, elaborando obras de arte e manifestando sua identidade e emoções.

Foco nos Anos Finais

- Diversidade de linguagens: O ensino busca sistematizar o conhecimento, proporcionando experiências com as diversas formas de expressão artística.
- Cultura juvenil: Há uma atenção especial à cultura e às expressões que dialogam com o universo dos alunos, promovendo uma maior identificação com as atividades propostas.
- Dimensões da arte: Os alunos são incentivados a compreender as dimensões social, política, histórica, estética e ética da arte, contextualizando-a na sociedade.

- Tecnologias: É abordada a manipulação de tecnologias e recursos digitais para o acesso, apreciação e produção de práticas artísticas.

O importante nessa fase da vida é o aluno "fazer pensando" e "pensar fazendo". Ou seja, não apenas priorizar a prática e deixar que a aula de Arte seja "lazer", mas refletir sobre ela, das mais variadas formas.

Filosofia

A Filosofia é um ramo do saber que procura entender os conceitos ou as essências de tudo o que existe no mundo, criando as definições conceituais. Os conceitos, que nascem daquelas definições, são, por sua vez, significados complexos que movimentam problemáticas. Os problemas também são processos pelos quais a Filosofia funciona.

Um problema, uma pergunta, uma questão são processos que procuram uma definição sobre algo. Perguntar “o que é?”, “como é?” ou “por que é?” é formular um problema, e responder a essa pergunta é criar um conceito. Portanto, perguntar o que é a Filosofia é uma atitude filosófica.

Em Filosofia, do 6º ao 9º ano, ensina-se a base da disciplina, introduzindo o que é filosofar, estimulando o raciocínio lógico e o pensamento crítico por meio de questões sobre cultura, conhecimento e relações humanas. Ao longo dos anos, o foco aumenta para temas como autoconhecimento, ética, moral, valores e a compreensão de dilemas e problemas sociais, relacionando as ideias filosóficas com o cotidiano do aluno.

- **Introdução e o Pensar**

- O que é Filosofia? Os alunos aprendem sobre a própria disciplina, suas características e como funciona o universo filosófico, iniciando a investigação e o filosofar.
- Cultura e Conhecimento: Explora-se o processo de conhecimento, a formação de conceitos e as diferentes formas de representação cultural.
- O Eu, o Outro e a Sociedade: São desenvolvidas habilidades de diálogo, autoconhecimento e a compreensão das relações sociais, bem como a responsabilidade de pertencer a um grupo.
- A Arte de Perguntar: Os alunos são incentivados a usar a argumentação e a postura dialógica.

- **Lógica e Raciocínio**
  - Lógica: O aprendizado do raciocínio lógico e de problemas básicos de lógica para que os alunos possam pensar de forma organizada.
  - Verdade e Justificação: Desenvolve-se a capacidade de identificar argumentos falaciosos e a noção de verdade.
  - Estilos de Pensamento: Diferentes estilos de pensamento e a relação do raciocínio com eles são explorados.
- **Ética e Moral**
  - Moral e Ética: Os alunos aprendem a diferença conceitual entre moral e ética e a sua importância para a vida em sociedade.
  - Dilemas Éticos e Valores: A reflexão sobre dilemas éticos, a importância dos valores e como eles se relacionam com a tradição e a evolução.
- **Cidadania e Questões Contemporâneas**
  - Ser Humano e Cidadania: Aprofunda-se a compreensão do ser humano, a cidadania, os direitos e os deveres.
  - Liberdade e Estética: São discutidas questões sobre a liberdade e a apreciação da arte e da beleza.
  - Problemas Sociais: Há um foco em questões contemporâneas, como racismo, alteridade (o reconhecimento do outro), e a reflexão sobre problemas sociais.
  - Pensamento Crítico: Continua-se o desenvolvimento do pensamento crítico, promovendo a investigação coletiva e a reflexão sobre problemas atuais.

Educação Física

O ensino da Educação Física vai além da recreação e da cobrança pelo rendimento no esporte. Os conteúdos da disciplina contemplam as produções de nossa cultura corporal: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. A disciplina deixou de lado a ênfase no rendimento padronizado que a caracterizava até a década de 1980 para rever o conceito de corpo e considerar a dimensão cultural simbólica a ele inerente.

Agora, considera o homem eminentemente cultural, contínuo construtor da cultura relacionada aos aspectos corporais. "Os documentos curriculares trouxeram para a Educação Física o universo do conhecimento cultural. O aluno continua praticando o esporte, mas vai além: entende seus contextos e sua criação", diz Caio Martins Costa, do Instituto Esporte e Educação, de São Paulo.

Na educação física do 6º ao 9º ano, os alunos aprendem sobre as diversas manifestações da cultura corporal, que incluem jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas. Abordam-se também as práticas corporais de aventura, tanto urbanas quanto na natureza, incentivando a experimentação, a fruição e a reflexão crítica sobre essas práticas, o trabalho coletivo, a segurança e a valorização do protagonismo dos alunos.

Conteúdos abordados:

- Jogos: Experimentar e fruir diversos tipos de jogos, incluindo os de salão e os eletrônicos, compreendendo seus significados e valorizando os diferentes grupos que os praticam.
- Esportes: Conhecer e vivenciar esportes de diferentes categorias, como os de invasão, rede/parede, campo e taco, e combate, analisando a lógica interna de cada modalidade.
- Danças: Explorar movimentos rítmicos e evoluções específicas, muitas vezes integrados a coreografias e modalidades de salão, valorizando a expressão corporal e o trabalho coletivo.
- Ginásticas: Vivenciar ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal, que incluem práticas milenares e outras que visam o bem-estar, como a ginástica laboral.
- Lutas: Aprender sobre lutas presentes no contexto regional e mundial, compreendendo as técnicas, táticas e estratégias utilizadas em disputas corporais.

- Práticas Corporais de Aventura: Conhecer e praticar atividades de aventura urbanas (como skate e parkour) e na natureza, focando na segurança, nos riscos, nos limites corporais e na superação de desafios.

Objetivos gerais:

- Experimentação e Fruição: Propor e criar alternativas para a experimentação de diferentes práticas corporais, aproveitando o que está disponível na escola e na comunidade.
- Reflexão Crítica: Desenvolver a capacidade de refletir sobre a importância de cada prática corporal e como elas podem contribuir para a vida dos alunos.
- Trabalho Coletivo e Protagonismo: Valorizar a importância do trabalho em equipe e do protagonismo dos estudantes nas atividades.
- Segurança e Integridade: Garantir o conhecimento de normas de segurança, primeiros socorros e o respeito aos limites do corpo, preservando a integridade física.

Robótica

A oficina de Robótica possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e do pensamento computacional, por meio da programação e montagem de robôs com kits educativos. A prática estimula a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e o interesse pelas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), em consonância com as competências de Pensamento científico, crítico e criativo e Trabalho e projeto de vida.

Informática

Nesta oficina, os alunos são introduzidos ao uso ético e responsável das tecnologias digitais. Aprendem desde noções básicas de informática até ferramentas de edição de textos, apresentações e navegação segura. A proposta contribui para a Cultura digital, promovendo a inclusão e preparando os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, em que o letramento digital é essencial para a participação cidadã.

Música

A oficina de Música promove a sensibilidade artística, a expressão cultural e o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção auditiva. Ao explorar sons, ritmos, canto e percussão, as crianças vivenciam experiências que fortalecem a Valorização da cultura, a Comunicação e o Autoconhecimento e autocuidado, estimulando também o trabalho coletivo e o respeito à diversidade de manifestações artísticas.

6. DETALHAMENTO DO PLANO DE AULA

A prática educativa ultrapassa a mera transmissão de conteúdo, sendo **intrinsecamente ligada à intencionalidade e ao planejamento rigoroso** de sua execução. Para que as ações pedagógicas sejam efetivas, é crucial uma organização prévia que se fundamente no currículo da Rede Municipal de Ensino. Esse momento inicial é onde as estratégias metodológicas e pedagógicas são delineadas e postas em movimento, assegurando um direcionamento claro para o trabalho em sala de aula.

É fundamental que cada educador desenvolva seu planejamento de forma **colaborativa com os demais docentes**. Para isso, destina-se uma parte da hora-atividade a essa prática conjunta, reconhecendo que a troca de experiências e a construção coletiva enriquecem significativamente as propostas. Baseado na perspectiva Histórico-Cultural, o planejamento das aulas necessita priorizar uma **abordagem investigativa e problematizadora**. Isso significa conceber atividades que estimulem o estudante a ser um **agente ativo de seu processo de aprendizagem,** promovendo o verdadeiro protagonismo estudantil. Essa colaboração entre professores não só garante alinhamento, mas também otimiza o uso dos recursos e a diversidade de metodologias aplicadas.

No Ensino Fundamental, o planejamento funciona como a **sistematização do processo de ensino.** Ele possibilita a **ressignificação dos saberes e das vivências dos alunos,** mobilizando conhecimentos historicamente construídos e conectando-os à realidade do estudante de forma significativa. Esses princípios orientam a elaboração do **plano de aula trimestral,** que necessita ser um reflexo direto dos valores e objetivos da **Educação Integral.** A proposta é promover experiências de aprendizagem que valorizem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades sociais e cidadãs dos estudantes, preparando-os de maneira holística para os desafios da vida em sociedade e para uma participação ativa em suas comunidades.

Dessa forma, o plano de aula trimestral precisa ser abrangente, compreendendo a **seleção criteriosa das habilidades dispostas no Currículo Municipal,** a definição de **objetivos complementares de caráter conceitual, reflexivo e analítico** que aprimoram e complementam o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, e a **especificação dos objetos de conhecimento essenciais** para aprofundar essas habilidades.

Cria-se, assim, um espaço privilegiado para a relação entre a problematização e o detalhamento do saber, com foco na **instrumentalização**, ou seja, no "o que fazer" e "como fazer", assegurando que a teoria se traduza em prática significativa e orientada para resultados tangíveis no aprendizado dos alunos.

7. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A **verificação do rendimento escolar,** conforme estipulado pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96**, Artigo 24, inciso V e suas alíneas, precisa ser um processo abrangente e contínuo. A legislação enfatiza a **avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno,** atribuindo prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e valorizando os resultados construídos ao longo do período letivo em detrimento de provas finais pontuais. Adicionalmente, a LDB prevê a **possibilidade de aceleração de estudos para alunos** com atraso escolar, o avanço em cursos e séries mediante verificação do aprendizado, o **aproveitamento de estudos concluídos com êxito** e a **obrigatoriedade de estudos de recuperação,** preferencialmente paralelos ao período letivo, para casos de baixo rendimento, a serem disciplinados pelos regimentos internos das instituições (BRASIL, 1996).

Essa prerrogativa legal sublinha a importância de uma **avaliação formativa,** que acompanha o estudante em todas as fases do seu processo de aprendizagem. Tal abordagem não se limita a mensurar o que o aluno sabe, mas busca primordialmente **identificar suas dificuldades e avanços,** permitindo que o professor adapte suas práticas pedagógicas para promover o melhor desenvolvimento possível. Entender o aluno em seu processo de desenvolvimento contínuo significa que a avaliação ocorrerá por meio de pareceres descritivos e abrangentes, buscando uma visão mais integrada e sendo utilizada como uma poderosa ferramenta que impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

- **Nesse sentido, propõe-se a substituição do sistema tradicional de notas por conceitos equivalentes, a fim de traduzir de forma mais qualitativa o desempenho do estudante:**
- **Insuficiente [IN] (até 6,9)**
- **Em Desenvolvimento [ED] (7,0 a 8,0)**
- **Bom/Proficiente [BP] (8,1 a 9,0)**
- **Ótimo [OT] (9,1 a 10,0)**

8. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília. MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola em Tempo Integral.** [S. l.]: Ministério da Educação, [s.d.].

EDIFY EDUCATION. **Edify Education | Programa Bilíngue para sua Escola.** [S. l.]: Edify Education, [s.d.].

EDUCLUB. **Educlub: Atividades e Materiais de Educação.** [S. l.]: Educlub, [s.d.].

LEITURINHA. **Leiturinha | O maior clube de livros infantis do Brasil!.** [S. l.]: Grupo Sandbox, [s.d.].

Piorsky, Gendhy. **Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o brincar.** 1 ed. Petrópolis: Editora Petrópolis, 2016.

EDUCA MAIS BRASIL. **Proposta Pedagógica.** Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/proposta-pedagogica.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

PEIRÓPOLIS EDITORA. **Proposta Pedagógica.** Disponível em: https://www.editorapeiropolis.com.br/category/proposta-pedagogica .

Aprender a Ensinar com Textos Não Escolares, Adilson Citelli e Lígia Chiappini, 208 págs., Ed. Cortez,

Didática de Ensino de Arte, Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque e Terezinha Telles Guerra, 200 págs., Ed. FTD,

PALÁCIOS, G. A. Ensina-se a filosofar, filosofando. In: Philósophos, vol. 12, n. 1. Goiânia: UFG, 2007

Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica, Sávio Assis, 234 págs. Ed. Autores Associados,

Centro de Referências em Educação Integral - Centro de Referências em Educação Integral: Conheça conceitos, metodologias, experiências, notícias e eventos sobre educação integral no país e no mundo. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>.



PREFEITURA DE CAÇADOR

Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI